

Mortalidade de empresas de pequenos empreendedores no município de Parintins

FREITAS, Rafaela Gonçalves¹

Universidade Federal do Amazonas

AMOEDO, Pedro Marinho²

Universidade Federal do Amazonas

Introdução

A evolução do empreendedorismo no Brasil ocorreu a partir do século XX, este marco contribui para o crescimento e desenvolvimento econômico no país, sendo responsável por gerar maior parcela de empregos, no entanto, paralelo ao crescimento de pequenos empreendedores ocorre à mortalidade precoce, o que evidencia o principal desafio para o cenário do empreendedor, a sua sobrevivência.

Deste modo, o estudo possui o intuito de estimar o tempo de vida de empresas de pequenos empreendedores no município de Parintins, pontuando os principais ramos de atividades e os fatores que levam ao insucesso, baseado na metodologia dos modelos lineares generalizados.

O estudo possui a relevância em produzir informações para o seguimento do empreendedorismo na cidade, proporcionar aos habitantes conhecimento acerca da realidade econômica do empreendedor local e também, para os futuros empreendedores sinalizar erros e acertos sobre certos seguimentos.

Metodologia

A pesquisa tem caráter descritivo-quantitativo, utilizou de fontes de registros documentais dos órgãos públicos do município, o qual possui dados de empreendimentos ativos e inativos. A metodologia dos modelos lineares generalizados para dados dicotômicos

¹ Discente do curso Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Amazonas. rafaela.gfreitas@outlook.com.

² Mestrado em Estatística e Experimentação Agronômica pela Universidade de São Paulo; especialização em Estatística Industrial pela Universidade Federal do Amazonas; graduação em Estatística pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é professor da Universidade Federal do Amazonas. pamoedo@ufam.edu.br.

com funções de ligações logística, probito e complemento log-log nos ajustes dos modelos foi utilizada para estimar o tempo de vida dos pequenos empreendimentos. Ainda, para a análise de desvio juntamente com gráfico normal de probabilidade com envelopes de simulação para verificar a qualidade dos ajustes.

Dado a certas suposições sobre um particular MLG, utilizou-se a seguinte expressão para estimar o tempo de vida por período de dois anos,

$$\text{Taxa de Mortalidade}_{(2 \text{ anos}-2006)} = \frac{\text{Estab Encerrado em 2008} + \text{Estab Indeterminado" em 2008}}{\text{Estab Constituidos em 2006}}$$

$$\text{Taxa de Sobrevivência}_{(2 \text{ anos}-2006)} = 1 - \text{Taxa de Mortalidade de 2 anos}_{(2006)}$$

(Utilizando para análise as informações das bases de dados de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 da CEMPRE/IBGE).

Os dados para o ajuste do modelo bem como para estimar a taxa de mortalidade e a sobrevivida das empresas foi retirada do IBGE, no Cadastro Central de Empresas disponível no sistema do órgão.

Resultados e Discussão

Principais Ramos de Atividades do Comercio Local

A atividade verificada com número mais significativo é o comercio no ramo de reparação de veículos automotores e motocicletas obtendo um total máximo de 521 empresas locais no ano de 2012 e o mínimo de 377 no ano de 2006. Em seguida, classificadas pelo IBGE como outras atividades de serviço, totalizam em 2010, 224 empresas e no ano de 2012 apenas 16 empresas. O setor de indústria de transformação apresentou no ano de 2009 o quantitativo de 65 unidades e em 2006 o menor com 35 unidades. E por fim, a atividade de alojamento e alimentação, no ano de 2007 verificou-se um total de 46 unidades e o mínimo de 32 unidades no ano de 2012.

Caracterização do Comercio Local

A pesquisa permitiu identificar características referentes ao empreendedor e ao negócio, sendo dos entrevistados 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino, com a escolaridade predominante com em nível médio (56%), além disso, 48% dos entrevistados afirmaram que a administração do negócio ou o cargo de gestor das pequenas empresas é de

responsabilidade do próprio proprietário, sendo a segunda opção para ocupar o cargo, um membro familiar com 24%. Pode-se observar que a administração dos pequenos empreendimentos na cidade de Parintins aborda um ciclo familiar, com pouco destaque ao cargo para profissionais com formação profissional na área de gestão.

Outra característica identificada é a origem ou motivo pelo qual o proprietário iniciou o empreendimento. Dos entrevistados, 52% responderam que foram motivados pela necessidade de obter recursos financeiros, e 36% pela visão de mercado. Segundo o SEBRAE (2013), no cenário nacional de empreendedorismo, a atividade por necessidade é mais representativa.

Aliado as características de formação profissional e a origem dos pequenos empreendimentos, a contratação de funcionários ocorre por recomendação profissional (indicação) abrangendo 70% do total e 30% por experiência.

A divulgação do produto ou serviço ofertado nos empreendimentos locais obteve-se maior representatividade na divulgação verbal (direta ao cliente) com 64% seguido pela propaganda publicitária com 20%.

Fatores de insucesso

Os resultados foram agrupados em quatro grupos específicos ao insucesso. O primeiro, a inexperiência do proprietário com um total de 36%; classificados em: i) falta de conhecimentos, habilidades gerenciais administrativas; ii) desconhecimento das competências para gerir o empreendimento; iii) falta de planejamento ao abrir o empreendimento; iv) pouco conhecimento ou nenhum do seguimento, mercado de atuação (Tabela 7).

O segundo fator denominado desequilíbrio financeiro representa um total de 29%. i) o descontrole do fluxo de caixa; ii) a falta de capital de giro; iii) maus pagadores, inadimplência como causas que identificadas que contribuem para o fracasso (tabela 8). O terceiro fator motivador do insucesso encontra-se nos fatores econômicos com 14% das respostas. Estes envolvem: i) a carga tributária elevada; ii) as dificuldades de acesso a linhas de créditos; iii) a concorrência muito forte e iv) a recessão econômica do país são resultados de influências diretos e indiretos dos agentes no cenário de mercado, provocando resultados negativos aos novos empreendedores.

A quarta que segundo os entrevistados contribuem para o insucesso está voltada para os fatores estruturais com um total de 39% (tabela 10). i) o ponto, local inadequado para o

negocio; ii) a falta de divulgação do produto, marca e local; iii) dificuldades e despreparo com funcionários; iv) dificuldades problemas com fornecedores e falta de clientes.

Fatores de Sucesso

Os entrevistados indicaram fatores que contribuem para o sucesso do empreendimento, alocados em quatro categorias. O primeiro, a experiência com um total de 29%, classificadas em: i) o bom conhecimento, experiência do mercado onde atua e ii) a capacidade de liderança, preparo técnico e boa gestão do negócio. O segundo, os fatores financeiros apresentam um total de 12%, classificadas em: i) capital de giro próprio e as ii) facilidades a linhas de créditos, empréstimos bancários.

O terceiro fator, visão estratégica com 36%, envolvendo critérios como: ii) a boa estratégia de vendas e criatividade do empresário; ii) o aproveitamento das oportunidades de negócio; iii) o uso de propaganda para divulgação do produto e o iv) aproveitamento de datas festivas do município. O quarto, fatores estruturais com 25%, envolvendo a qualidade do produto/serviço e a capacitação e profissionalização dos funcionários.

Desta forma, identificou-se fatores que influenciam no insucesso e sucesso dos pequenos empreendimentos na cidade de Parintins, como também peculiaridades da forma de gerir o negócio local, como descrito na gestão e processos dos empreendimentos.

Taxa de Mortalidade e Sobrevivência

Tomando como referência as empresas locais atuantes em 2007, a taxa de mortalidade das empresas com até 2 anos de atividade foi de 22,4%. Esse nível de mortalidade foi superior à taxa das empresas com até 2 anos, no grupo das atuantes no ano anterior (4,4%), qual seja, de empresas atuantes em 2006. Como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos caiu de 95,6% para 77,6%, quando comparadas as empresas atuantes em 2006 e 2007.

No período de 2007a 2013 a taxa média de mortalidade com empresas até dois anos foi estimada em 30,56% e a taxa de sobrevivência em 69,42% para a cidade de Parintins. Esse resultado é semelhante a estudos do SEBRAE para a Região Norte que apresentou taxa de mortalidade de 34%. Assim, na cidade de Parintins 30,56% das pequenas empresas sobrevivem até dois anos.

Conclusão

O modelo MLG com ligação identidade adequou-se bem aos dados, possibilitando estimar o tempo de vida dos pequenos empreendimentos da cidade de Parintins, sendo esta a maior contribuição do estudo. Assim, no período de 2007 a 2013 a taxa média de mortalidade com empresas até dois anos foi estimada em 30,56% e a taxa de sobrevivência em 69,42%.

Os principais ramos de atividades desenvolvidas concentram no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e outras atividades de serviços. Os principais fatores que contribuem para o insucesso do empreendimento segundo os empreendedores entrevistados são: a inexperiência, desequilíbrio financeiro. E, o fator principal para o sucesso é a experiência (bom conhecimento, experiência do mercado, capacidade de liderança, preparo técnico e boa gestão do negócio).

O estudo pioneiro na cidade, levantou resultados concretos junto aos empreendedores buscando melhorar o desenvolvimento da atividade empreendedora, visto o potencial econômico e social do município.

Referências

As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil: 2001/IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

CRAWLEY, M.J. **The R book**. Wiltshire: John Wiley, 2007. 942 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios** – 4 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

McCULLAGH, P.; NELDER, J.A. **Generalized linear models**. 2. ed. London; New York: Chapman and Hall, 1989. 511 p.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **A Evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de 2009 a 2012 Brasil**– Séries estudos e pesquisa– junho/14. Brasília, 2014.